

PRINCÍPIOS HOLÍSTICOS APLICADOS À SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Iraquitán José Leite Ribeiro ¹

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho relata uma experiência pedagógica no curso de Bacharelado em Enfermagem na Fundação de Ensino Superior de Olinda – FUNESO, situada no Campus Universitário Jardim Frágoso, Olinda Pernambuco, iniciada em 1994 e terminou em 2005.

A referida experiência deu-se a partir de questionamento pelo autor deste trabalho, quando lecionava as disciplinas de Metodologia da Pesquisa I e II, ao perceber que os alunos saíam com uma mentalidade mecanicista do ser humano.

Aquele fato favoreceu uma série de discussões com alunos e professores sobre a necessidade de uma formação profissional mais humana em que pudessem a partir de percepção mais ampla do ser do ser humano, o qual não deveria ser visto apenas em seu estado físico/patológico, mas, de uma maneira holística., ou seja, social, espiritual, econômica, emocional e todo o respeito às suas representações sociais.

A partir daquelas discussões construímos um programa que deu origem a disciplina **Princípios Holísticos Aplicados a Saúde** o qual foi inserido no curso de Bacharelado em Enfermagem por ocasião de uma reforma curricular. A disciplina teve como objetivo intervir na formação dos profissionais deste curso visando uma formação de uma mentalidade que levasse em consideração outros elementos do ser humano e não somente o corpo de forma mecanicista no trato com a saúde, assim como o desenvolvimento de metacompetências muitas vezes desprezadas nos dias de hoje.

¹ Iraquitán José Leite Ribeiro: Lic. Biologia, Lic. FUNESO, Pedagogia-UFPE,. Mestre em Ensino das Ciências-UFPE, Aluno Especial no curso de Doutorado em Educação – Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.
E-mail: iraquitan.j@bol.com.br

Aquela iniciativa nos levou a estudar as relações entre educação ambiental e o trato com a saúde, por perceber nas monografias apresentadas para conclusão do curso um paradigma que

teria como consequência provavelmente, um profissional de visão fragmentada de si mesmo e dos cuidados para com o outro. Tais monografias tratavam em sua maioria de patologias dentro do hospital, como se não houvesse um ambiente externo ao mesmo. E que tais patologias estavam relacionadas com as condições de vida e também com a questão da Educação Ambiental.

Naquele momento tivemos informações que em Salvador-BA, um curso de enfermagem contemplava em seu currículo uma disciplina denominado Culto Afro Brasileiro, fato que demonstra certa abertura e evolução num contexto bastante racional como é o campo de conhecimento científico na saúde. Isto reforçou nosso argumento sobre a importância da visão holística na formação deste profissional de enfermagem.

Essa intervenção teve como objetivo básico contribuir para uma pedagogia da escuta que segundo Paulo Freire, em Pedagogia da Autonomia é preciso escutar além das palavras, uma vez que elas são eternamente gestantes. Assim, era preciso também juntar a esta uma mentalidade transdisciplinar do cuidar, de forma a contribuir para a compreensão da importância da complementaridade e interdependência entre os paradigmas cartesiano-newtoniano e holísticos e suas consequências no ato do cuidar, através de pesquisas sobre práticas holísticas na saúde, hoje denominadas de complementares ou emergentes.

Entre os princípios que nortearam o trabalho da disciplina estavam:

- 1- **Autopercepção** – onde buscávamos despertar com os alunos um profundo sentido do motivo de sua existência nas relações com o meio ambiente e com as pessoas;
- 2- **Compaixão** – expressando sensibilidade e preocupação com o bem-estar dos outros inclusive no ambiente de trabalho;
- 3- **Celebração da diversidade** – incentivando os alunos a expressarem a individualidade no trabalho e no espaço da sala de aula, explorando uma gama de opções possíveis antes de tomar decisões;
- 4- **Independência do Campo** – incentivando os alunos a questionarem as políticas e os procedimentos de uma organização diante das dúvidas sobre seus resultados, preparando-os para a responsabilidade por seus atos e decisões.
- 5- **Reestruturação** – discutindo com os alunos a importância de saber aceitar tarefas e designações que não estavam em suas zonas de conforto;
- 6- **Espontaneidade** – preparando-os para emergência de novas e idéias e a responsabilidade em assumir riscos visando a melhoria de seu desempenho dentro do

sistema, respaldando-se por uma intuição ou impressão sobre o que poderia acrescentar como valor ao seu trabalho;

- 7- **Vocação** – Neste princípio buscávamos incentivar os alunos a despertarem na instituição de trabalho a responsabilidade social, um profundo interesse e satisfação em seu trabalho, expressando gratidão por oportunidades em aprender;
- 8- **Humildade** – Trabalhando com os alunos a necessidade de estarmos abertos para aprendermos com nossos erros, respeitando o maior conhecimento dos outros e suas experiências.

Esses princípios foram por nós relacionados a partir dos referenciais apontados neste trabalho, os quais nos serviram e indicadores comportamentais e atitudinais associando-os ao respeito e abertura ao próximo.

Entre outros referenciais estão Bárbara Anne Brennan Mestre em Física e Curadora da NASA a partir de seu livro *Mãos de Luz* no qual procuramos refletir sobre as possibilidades que a mesma aponta para a cura através do Campo de Energia Humana. No trabalho *Visão Holística em Psicologia e Educação* organizado por Dênis M. S. Brandão e Roberto Crema No livro *Homem Holístico*, trabalho realizado por Francisco Di Diase para entender o modelo médico cartesiano-newtoniano e os princípios holísticos. Em Fritjof Capra no livro *O Ponto de Mutação*, para trabalhar o paradigma holístico da ciência e do espírito. E em específico no capítulo dez que trata da relação entre Holismo e Saúde. Como a disciplina objetiva a formação de uma mentalidade de visão complementar entre razão e o irracional, foi preciso estudar mais dois estudiosos para a questão da aprendizagem contínua. Foram eles, Marilyn Ferguson com seu livro *a Conspiração Aquariana: transformações Pessoais e Sociais nos anos oitenta*, onde o capítulo oito se fez muito importantes por abordarem uma visão holística da saúde e aprendizagem. E Jerome Bruner em seus livros *Uma Nova Teoria da Aprendizagem*, e *O Processo da Educação* e em específico no quarto capítulo – *Pensamento Intuitivo e Pensamento Analítico*.

Todavia uma questão mais complexa foi argumentar para uma equipe de profissionais formada pelo paradigma cartesiano que a visão holística poderia oportunizar aos futuros profissionais uma visão mais ampla de sua própria profissão e como pessoa, de forma que sua formação continuada dar-se-ia principalmente pela rede de diálogo entre seus colegas de trabalho independentemente de serem enfermeiros, médicos, psicólogos, biomédicos,

assistentes sociais, pedagogos, administradores, pessoal da limpeza, e todos aqueles que fazem parte do trato hospitalar, e precisamente com as experiências de seus clientes e suas próprias.

Finalmente em 1996, foi possível essa intervenção, a disciplina passou a fazer parte do primeiro período e até esse momento a experiência tem sido extraordinária pelas possibilidades de estudos e aprendizagem oportunizando complementaridade entre os estudos da biologia e os estudos da espiritualidade considerando o meio ambiente como uma rede de interações complexas entre o ser humano que dele faz parte e as relações destes com as outras partes constitutivas do meio ambiente.

No transcorrer do tempo outras referências vem fazendo parte da disciplina favorecendo o desenvolvimento de metacompetências, que nos pensamentos de Mussak(2003) e Quinn (2003) significam a capacidade que tem as pessoas de construir novos cenários, os quais exigem hoje virtudes como performance, velocidade e competitividade.

A partir do conceito de metacompetência a disciplina princípios Holísticos Aplicados à Saúde objetivou também estimular a criatividade , gerar curiosidade, aumentar o espírito crítico e mobilizar pessoas para recuperar uma utopia. Assim como proporcionar uma prática capaz de gerenciar suas próprias competências para exercer a liderança em um ambiente de crescentes transformações.

Passaremos em seguida a abordar a metodologia utilizada no desenvolvimento da disciplina.

2 MÉTODO DE TRABALHO NA DISCIPLINA

A disciplina Princípios Holísticos Aplicados a Saúde, teve uma carga horária de trinta horas trabalhada no primeiro período do curso com quarenta e cinco alunos aproximadamente, sendo duas horas-aulas por semana.

Didaticamente dividimos em dois momentos, no primeiro trabalhamos a partir das representações dos alunos sobre o significado do cuidar. Esta idéia era discutida e refletida com o apoio do livro de Leonardo Boff, Saber Cuidar. Segundo Boff (2003), tudo o que existe e vive deve ser e precisa ser cuidado para continuar a existir e a viver: Uma planta, um

animal, um criança. E neste sentido, entendemos que cuidar da saúde do ser humano sem levar em consideração seu meio ambiente é uma forma fragmentada de cuidar do outro. O que nos levou ao estudo do significado transdisciplinar da saúde.

Para compreender uma atitude transdisciplinar nos apoiamos, em outros autores além dos já citados. Em Educação e Transdisciplinaridade de Severino Antônio (2002), essa atitude tem que estar de acordo com as novas definições do sujeito transdisciplinar e do objeto transdisciplinar, também discutidos por Basarab Nicolesco em seu livro Transdisciplinaridade.

Com o avançar da disciplina foi preciso buscar em Capra (2002), o conceito de conexões ocultas para uma melhor compreensão de uma ciência que contribuísse para uma vida sustentável assim como um estudo sobre a integração entre ciência e espiritualidade visando à mudança de paradigma. Buscamos também apoio no livro as Paixões do Ego no capítulo 2 (A dança dos Conceitos) de Humberto Mariotti, o qual trata dos princípios dos pensamentos linear, sistêmico e complexo.

Esses autores são estudados com os alunos com o objetivo de fundamentar a referida disciplina na qual buscávamos desenvolvê-la em dois momentos relacionado teoria e prática, como descreveremos abaixo.

2.1 PRIMEIRO MOMENTO

Depois de trabalharmos a idéia de transdisciplinaridade, sugeríamos aos alunos que conceituassem a disciplina como um objeto transdisciplinar, ou seja uma disciplina que atravessa coerentemente todas as outras inclusive as experiências deles mesmos. Nesse momento percebíamos uma *zona de não resistência*.

Chamamos de zona de não resistência à possibilidade de ultrapassar de forma transparente os diferentes níveis de realidade, indo além dos limites de nosso corpo físico, prolongando-se espiritualmente além do aqui e agora.

A partir desse momento vivenciávamos uma prática educativa onde o outro era sentido como um prolongamento em rede de interconexões, como uma espécie de hipertexto, onde o aluno

tem a liberdade de escolher vários caminhos a partir de seqüências associativas de paradigmas em um encadeamento linear e atento para perceber uma possível bifurcação deste conhecimento. Esta visão poderá proporcionar ao futuro profissional de saúde a possibilidade de perceber sintomas ou causas a partir de um gesto, de uma representação, de uma palavra, de um símbolo, de uma cor, de uma olhar de um odor, varias outras possibilidades que sua intuição juntamente com a racionalidade poderá perceber.

Paralelo ao trabalho teórico realizávamos uma série de exercícios físicos para o desenvolvimento da circulação do sangue, fortalecimento muscular e auto-percepção. Esses exercícios são fundamentados na ioga, tai chi, e massoterapia. Também trabalhávamos com dança e várias dinâmicas de grupo, assim como trabalhos manuais com o objetivo de aprendermos a viver em equipe.

Ainda dentro desta primeira parte visitávamos aos domingos alguns hospitais onde levamos apoio emocional e espiritual aos internos com uma visão transreligiosa.

Perguntando aos alunos qual o significado de cuidar de si mesmo e porque cuidar de si, atentamos para descobrir suas intuições sobre a importância de cuidar de si para o outro e qual o paradigma que sustentava suas respostas.

Depois de algumas discussões e conforme o andamento do debate, apresentávamos os principais dos pressupostos dos paradigmas: Positivismo, Estruturalismo, Funcionalismo, Fenomenalismo, Sistemismo, Dialético, Sistemismo, Existencialismo, e Complexidade, buscando a compreensão holística. Depois que discutir-mos os princípios básicos desses paradigma simulávamos teatralmente como seria um atendimento norteado por esses modelos de pensar e refletíamos sobre os mesmos e a importância de cada um no trato com o outro e com o meio ambiente.

Nesse momento começávamos a discutir sobre o significado de paradigma e sua importância na formação do profissional de saúde. Quase sempre os alunos pediam para contar um caso ,uma situação de atendimento marcada pelo paradigma cartesiano, e era a partir daí que começávamos a discutir e fundamentar a importância de buscar a compreensão do homem holístico.

2.2 SEGUNDO MOMENTO

No segundo momento apresentávamos aos alunos uma série de tratamentos complementares ao processo halopático de cura, como hidroterapia, musicoterapia, massoterapia, aromoterapia, homeopatia, fitoterapia, hiridiologia, reflexologia, risoterapia, e outros que os alunos possam sugerir.

A partir desse momento organizávamos um esquema de apresentação por equipe para apresentação de trabalhos por escrito conjuntamente com demonstração, tendo a liberdade de convidar profissionais do tema para complementar à apresentação.

Os trabalhos foram apresentados em uma exposição que intitulamos *Encontro de Terapias Holísticas* em um dia Sábado na Faculdade. Nesse encontro os profissionais das diversas áreas relatavam suas experiências enriquecendo a disciplina.

Para acompanhar e avaliar a aprendizagem dos alunos durante o desenvolvimento da disciplina nos apoiamos em Jerome S. Bruner o qual nos mostra a importância de sentirmos a necessidade de levarmos os alunos a perceberem de forma crítica o significado dos temas em suas próprias vidas, de maneira que são motivados a avaliar os conteúdos durante todo o processo da aprendizagem.

Outra questão que nos faz tomar Bruner (1968) como uma das referências para a metodologia de estudo (ensino/aprendizagem) ou *ensinagem*, foi o fato de nos chamar a atenção para a honestidade de respeitar a competência do aluno em aprender, e o currículo em *espiral*, podendo ser utilizado para o desenvolvimento da intuição, conforme as emergências. Muito embora Bruner, aborde esse assunto para crianças é possível fazer uma transposição didática para qualquer que seja a disciplina ou idade dos alunos.

Como deixamos transparecer, o processo de avaliação nesta disciplina seguiam as formas diagnóstica e a formativa, observando a participação, a produção na pesquisa, o trabalho em equipe, a auto-avaliação e avaliação do trabalho do professor pelos alunos com o objetivo de encontrar outros princípios indicadores para melhoraria na formação dos profissionais de enfermagem.

3-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa intervenção foi possível contribuir na mudança de paradigma do curso de Enfermagem na FUNESO, mesmo sabendo que era apenas uma pequena parte, que poderia alterar o todo.

Também foi possível verificar pelos depoimentos dos alunos o quanto essa disciplina marcou a forma de perceber a importância de uma relação humanizada e comprometida com a melhoria da qualidade de vida dos pacientes numa visão holística.

Esses depoimentos foram concretizados na apresentação das monografias que entre outras podemos destacar: SILVA (1998) com a pesquisa sobre o papel do enfermeiro na humanização do atendimento as crianças infectadas pelo HIV, CORDEIRO (1999) com o trabalho sobre humanização na equipe de enfermagem do centro cirúrgico e o paciente de cirurgia, GOMES (1998) estudando a realidade atual da humanização na unidade de terapia intensiva, SANTOS (2000) voltando-se para a humanização como fator importante na tratamento do binômio mães-filho com sífilis, SILVA (2000) avaliando a humanização no sistema de alojamento conjunto e SILVA (2001) estudando o significado de saúde no tratamento de crianças hospitalizadas.

Quanto ao impacto da referida disciplina na vida do autor deste trabalho, vale salientar o desenvolvimento de uma percepção mais humanizada e comprometida com a qualidade de vida das pessoas e com o meio ambiente, resultando em uma dissertação de mestrado sobre as representações sociais dos alunos de nove cursos de graduação sobre educação ambiental.

Além disso foi possível também o acompanhamento de várias monografias com a perspectiva holística, assim como a realização de vários trabalhos em hospitais através de cursos e palestras, como no Hospital Barão de Lucena, Hospital de Aeronáutica e outros.

Esse desenvolvimento também nos valeu um convite pela FAFIRE – Faculdade de Filosofia do Recife e Universidade de Pernambuco-UPE para proferir palestras para os professores do curso de Enfermagem e outros cursos sobre a visão holística no ensino de Enfermagem e outros ensinamentos. Nos valeu também convites para apresentação de trabalhos numa perspectiva holística em Universidades dentro e fora do país.

É importante ressaltar que a perspectiva holística tem sido referenciada também em outros cursos pelo nível de transdisciplinaridade que a mesma provoca nas pessoas pela possibilidade de gerar novas formas de percepção dos conteúdos para a formação profissional e em específico na área de saúde, favorecendo assim, uma visão menos mecanicista do ser humano.

REFERÊNCIAS

- 1- ANTÔNIO, Severino. **Educação e transdisciplinaridade: crise e reencantamento da aprendizagem.** Rio de Janeiro: Lucerna,2002
- 2- BOFF,Leonardo. **Saber cuidar ética do humano: compaixão pela terra.** Petrópolis, RJ : Vozes, 1999.
- 3- BRENNAN, Barbara Ann. **Mãos de luz: um guia para a cura através do campo de energia humana.** São Paulo: Pensamento, 1987.
- 4- CAPRA, Frijof. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável.** São Paulo, :Cultrix, 2002.
- 5-CREMA,Roberto. **Uma visão holística em psicologia e educação.** São Paulo: Summus, 1991.
- 6- DI BIASE, Francisco. **O homem holístico: a unidade mente/natureza.** Petrópolis,RJ : Vozes, 1995
- 7-FERGUSON, Marilyn. **A conspiração aquariana.** Rio de Janeiro: Recorde, 1995.
- 8 - MUSSAK, Eugênio.**Metacompetência: uma nova visão do trabalho e da realização pessoal.** São Paulo: Editora Gente, 2003.
- 10-WEIL, Pierre.et .al. **Rumo à nova transdisciplinaridade.** São Paulo: Summus, 1993.